



TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DA LEISURE CONSTRAINTS SCALE (LCS)

 **Rubian Diego Andrade**

Doutor em Ciência do Movimento Humano
Universidade do Estado de Santa Catarina
rubiandiego@gmail.com

 **Érico Pereira Gomes Felden**

Doutor em Educação Física
Universidade do Estado de Santa Catarina
ericofelden@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a validade de conteúdo e traduzir para o português do Brasil a *Leisure Constraints Scale* (LCS).

Metodologia/abordagem: Trata-se de uma pesquisa de corte transversal com abordagem quantitativa. Realizou-se os processos de adaptação transcultural (tradução e retro tradução e revisão técnica) e validação (análise de especialistas, grupo focal, reprodutibilidade e consistência interna). Participaram do estudo 180 trabalhadores para análise da reprodutibilidade e 992 para a consistência interna. Além disso, onze especialistas na área do lazer participaram da validade de conteúdo do instrumento.

Originalidade/Relevância: o estudo acerca das restrições ao lazer, apesar de consolidado no exterior, no Brasil necessita de aprofundamentos conceituais e de um instrumento válido. Nesse sentido, tal proposta vem suprir esta lacuna e contribuir para o fortalecimento das pesquisas sobre o lazer no país.

Principais resultados: Os especialistas atribuíram valores satisfatórios para a análise de conteúdo nos itens clareza e linguagem (CVCt = 0,745), pertinência prática (CVCt = 0,782) e relevância teórica (X=4,0; DP=0,77). Os índices de reprodutibilidade por meio da análise de correlação intraclassa em teste-reteste foram considerados adequados em todos os domínios da LCS (restrições intrapessoais = 0,780 - bom; restrições interpessoais = 0,665 - regular; restrições ambientais = 0,852 - ótimo). Além disso, o *Alpha* de *Cronbach* apresentou valor de 0,621.

Contribuições teóricas/metodológicas: pode-se afirmar que a versão brasileira da LCS, se constitui de um instrumento válido para aplicação em amostra de adultos, apresentando adequados indicadores psicométricos de validade, reprodutibilidade e consistência interna.

Palavras-chave: Atividade de lazer. Estudos de validação. Tradução. Psicometria. Reprodutibilidade dos testes.

Cite como

American Psychological Association (APA)

Andrade, R. D., & Felden, É. P. G. (2021, set./dez.). Tradução e validação para o português da Leisure Constraints Scale (LCS). *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 10(4), 22-49. <https://doi.org/10.5585/podium.v10i4.18835>.



TRANSLATION AND VALIDATION IN PORTUGUESE OF THE LEISURE CONSTRAINTS SCALE (LCS)

Abstract

Objective: The aim of this study was to analyze the content validity and translate the Leisure Constraints Scale (LCS) into Brazilian Portuguese.

Methodology: This is a cross-sectional research with a quantitative approach. Took place the processes of cross-cultural adaptation (translation and back-translation and technical revision), content validation (clarity of language, practical relevance and theoretical relevance), and reproducibility (test and retest), and, application of the finalized instrument. 180 workers participated in the analysis of reproducibility and 992 for internal consistency. In addition, there are eleven specialists in the area of leisure to participate in the validation of the instrument's content.

Originality / relevance: the study about leisure restrictions, although consolidated abroad, in Brazil needs conceptual deepening and a valid instrument. In this sense, this proposal comes to fill this gap and contribute to the strengthening of research on leisure in Brazil.

Main results: The authors attributed satisfactory values for content analysis in the items clarity and language (CVCt = 0.745), practical relevance (CVCt = 0.782) and theoretical relevance ($X = 4.0$; $SD = 0.77$). The reproducibility indices by intra-class correlation in test-retest were considered adequate in all domains of LCS (intrapersonal constraints = 0.780 - good, interpersonal constraints = 0.665 - regular, environmental constraints = 0.852 - great). In addition, Cronbach's Alpha presented a value of 0.621.

Theoretical methodological contributions: The Brazilian version of the Leisure Constraints Scale is a valid instrument for application in adult samples, presenting adequate psychometric indicators of validity, reproducibility, and internal consistency.

Keywords: Leisure activity. Validation studies. Translation. Psychometrics. Reproducibility of results.

TRADUCCIÓN Y VALIDACIÓN EN PORTUGUÉS DE LA ESCALA DE RESTRICCIONES DE OCIO (LCS)

Resumen

Objetivo: Analizar la validez de contenido y traducir para el portugués de Brasil la Leisure Constraints Scale (LCS).

Metodología: Se trata de una investigación transversal con un enfoque cuantitativo. Se llevaron a cabo los procesos de adaptación transcultural (traducción y retrotraducción y revisión técnica) y validación (análisis de expertos, focus group, reproducibilidad y consistencia interna). Participaron 180 trabajadores para el análisis de reproducibilidad y 992 de consistencia interna. Además, once especialistas en el área de ocio participaron en la validación del contenido de la encuesta.

Originalidad / relevancia: El estudio sobre las restricciones del ocio, aunque es reconocido en el exterior, en Brasil necesita de una profundización conceptual y una encuesta válida. En este sentido, esta propuesta viene a llenar este vacío y contribuir al fortalecimiento de la investigación sobre el ocio en Brasil.

Resultados principales: Los expertos asignaron valores satisfactorios para el análisis de contenido en los ítems claridad y lenguaje (CVCt = 0,745), pertinencia práctica (CVCt= 0,782) y relevancia teórica ($X=4,0$; $DE=0,77$). Los índices de reproducibilidad por medio del análisis de la correlación intraclass en test-retest fueron considerados adecuados en todos los dominios de la LCS (restricciones intrapersonales = 0,780 - buenas, restricciones interpersonales = 0,665 - regulares, restricciones ambientales = 0,852 - excelentes). Además, el Alpha de Cronbach presentó un valor de 0,621.

Aportes teóricos metodológicos: La versión brasileña de la Leisure Constraints Scale es una encuesta válida para su aplicación en muestras de adultos, presentando adecuados indicadores psicométricos de validez, reproducibilidad y consistencia interna.

Palabras clave: Actividad de ocio. Estudios de validación. Traducción. Psicometría. Reproducibilidad de resultados.



Introdução

O estudo sobre as restrições ao lazer começou a ser sistematicamente organizado na década de 1980. Nessa época, esse conceito estava relacionado com as preferências e a participação (ou não) em atividades no lazer, apresentando o termo "barreiras" entre o desejo de uma pessoa de engajar-se nas atividades e sua participação efetiva, como algo físico e intransponível (Jackson, 2005). No entanto, esse conceito foi sendo aprimorado com o passar dos anos. Assim, o termo "restrições" surgiu no sentido de ampliar essa visão e aprofundar as explicações no que tange ao envolvimento e a participação das pessoas nas atividades no lazer, as quais são mais complexas do que se imaginava e influenciadas por diversos fatores.

Assim, tornou-se necessário o desenvolvimento de instrumentos capazes de avaliar as restrições de lazer em diferentes contextos. Raymore et al. (1993) baseado no modelo hierárquico de Crawford et al. (1991) realizaram a validação confirmatória da *Leisure Constraints Scale* (LCS). Este instrumento propõe três categorias de análise (restrições intrapessoais, restrições interpessoais e restrições ambientais). O LCS é amplamente utilizado em pesquisas relacionadas ao tema e já foi traduzido para o Chinês (Liu & Walker, 2015), Japonês (He et al., 2014) e Árabe (Alahmad, 2016). Além disso, possui validação empírica em outros estudos (Hawkins et al., 1999; Kyle & Jun, 2015). Assim, a LCS foi usada em vários contextos, incluindo atividades físicas (Miyake & Rodgers, 2009), recreação ao ar livre e o uso de parques urbanos (White, 2008) e relacionados à imagem corporal (Liechty et al., 2006). Além disso, foi usada em diferentes populações, como adolescentes (Raymore et al., 1994), em comunidades isoladas (Kowalski et al., 2012), em idosos (Li et al., 2010; Miyake & Rodgers, 2009), entre outros. No entanto, até o momento, essa escala não foi traduzida para o português e validada para a população brasileira, o que representa um importante desafio a ser superado para o desenvolvimento de pesquisas futuras na área de lazer no Brasil.

Outros instrumentos surgiram no sentido de compreender as restrições ao lazer em grupos específicos. Alexandris e Carroll (1997) propuseram um instrumento para medir a percepção de restrições à participação em programas esportivos e recreativos. Trata-se de um questionário com vinte e um itens, que foi desenvolvido e padronizado para a população grega. Já White (2008) utilizou uma adaptação dos instrumentos de Raymore et al. (1993) e Hubbard e Mannell (2001) para a construção de uma modelo de restrições e negociação ao lazer em ambientes ao ar livre. Balci et al. (2017) desenvolveram um instrumento para avaliar as



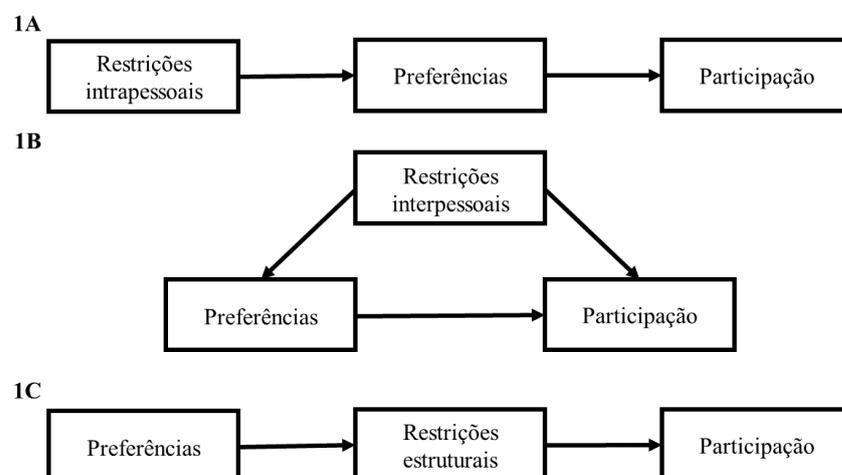
restrições ao uso das bicicletas para o transporte ou lazer. Muito embora os itens das escalas supracitadas sejam semelhantes ao original (Raymore et al., 1993), estes instrumentos foram pensados para atividades ou populações específicas, restringindo sua aplicabilidade em outros contextos. Desta forma, destaca-se que a LCS pode ser considerada um padrão de referência para a pesquisa das restrições em contextos diversos. Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo analisar a validade de conteúdo e traduzir para o português do Brasil a *Leisure Constraints Scale* (LCS).

Revisão de literatura

Crawford e Godbey (1987) elencaram três categorias de restrições ao lazer: (a) restrições intrapessoais, incluindo estados negativos psicológicos e/ou outras características do indivíduo que interagem com as preferências pessoais, por exemplo, medo e falta de habilidades físicas percebidas (Figura 1A); (b) restrições interpessoais, decorrentes de interações e relações com seus pares e fatores sociais que afetam o desenvolvimento das preferências e a participação no lazer, por exemplo, a companhia de amigos e apoio/incentivo do cônjuge/família (Figura 1B); e (c) restrições estruturais, que influenciam o desenvolvimento de preferências no lazer e a participação efetiva, como clima inadequado, falta de dinheiro e instalações inapropriadas à prática (Figura 1C).

Figura 1.

Tipos de Restrições ao Lazer.



Fonte: Crawford e Godbey (1987) (adaptado).



Após esta classificação, Crawford et al. (1991) propuseram um modelo hierárquico, (Figura 2) nessa mesma linha de pensamento, atribuindo às restrições intrapessoais e interpessoais as preferências de lazer; enquanto que as restrições estruturais intervêm entre preferências e participação. De acordo com este modelo, as restrições estão alinhadas de forma sequencial, de modo que a participação depende do confronto bem-sucedido de cada nível de restrição (Crawford et al., 1991). Assim, as restrições intrapessoais possuem maior “força” porque moldam os indivíduos em suas preferências no lazer atribuindo, assim, o desejo de realização da ação. Além disso, as restrições intrapessoais podem impedir indivíduos de sofrerem restrições de nível superior (interpessoais e estruturais). Por outro lado, indivíduos com menores restrições intrapessoais, ou que não as percebem, são mais propensos a identificar restrições estruturais (Crawford et al., 1991).

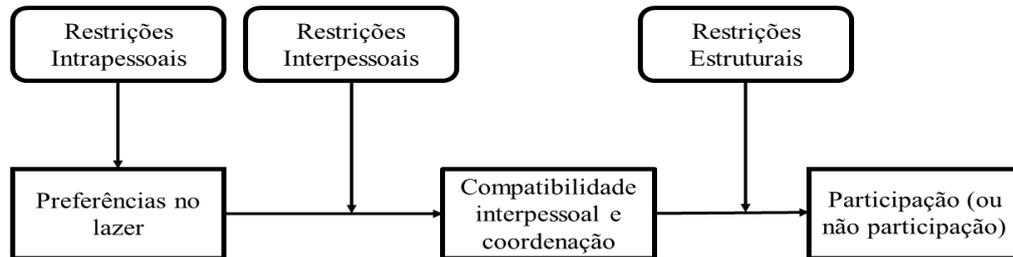
Após as restrições intrapessoais terem sido superadas, as preferências de lazer são formadas (Crawford et al., 1991). Assim, o processo continua por meio da negociação sequencial das relações interpessoais. Nesse nível, as restrições dependem do *status* conjugal e suporte social para a prática. Isso pode acontecer em atividades que exijam pelo menos um parceiro ou coparticipante, mas, provavelmente, é menos relevante no caso de atividades individuais.

Finalmente, restrições estruturais envolvem recursos e razões que interrompem a relação entre preferências no lazer e participação na atividade (Hawkins et al., 1999). Se as restrições intrapessoais e interpessoais forem fracas e as estruturais forem suficientemente fortes, o resultado será a não participação. Por exemplo, um indivíduo deseja pedalar no final do dia como forma de atividade física. Recebe apoio da família (interpessoal) e suas condições de saúde são favoráveis (intrapessoal), não havendo, assim, impedimentos suficientemente fortes para a não realização da prática. No entanto, se estiver chovendo (restrições estruturais), muito provavelmente ele não irá realizar essa atividade.



Figura 2.

Modelo Hierárquico de Restrições ao Lazer



Fonte: Crawford et al. (1991) (adaptado).

Raymore et al. (1993), em seguida, validaram a estrutura de construção tridimensional usando análise fatorial confirmatória. Seus resultados forneceram provas empíricas da existência das três subescalas propostas inicialmente por Crawford e Godbey (1987) relatando correlações moderadas a altas ($r = 0,420 - 0,695$) e indicando de 16% a 49% a variância explicativa do inventário. Este instrumento propõe três categorias de análise (restrições intrapessoais, restrições interpessoais e restrições ambientais) com 21 questões (7 para cada subescala) que avaliam, em escala do tipo Likert de quatro pontos, situações que impedem ou dificultam a prática de atividades de lazer.

A partir da construção do LCS, ganharam força os estudos sobre as restrições ao lazer e diversos grupos de pesquisa se especializaram no estudo específico desse construto. Embora esse instrumento tenha sido desenvolvido e aplicado a adolescentes canadenses do ensino médio com idade média de 17,4 anos, já foi utilizado em diferentes contextos, e embora os achados tenham aumentado o entendimento das semelhanças e diferenças entre populações ou grupos de atividades, o LCS não é unânime no meio acadêmico (Kyle & Jun, 2015).

Embora esse modelo tenha dado grande contribuição para os estudos das restrições às atividades no lazer, as pesquisas sobre este tema avançaram. Hoje, entende-se que as restrições não são insuperáveis e não determinam necessariamente a não participação, pois as pessoas são capazes de encontrar mecanismos de negociação para superá-las (Kay & Jackson, 1991; Lyu & Oh, 2014). Nesse sentido, os indivíduos empregam uma variedade de negociações e estratégias, incluindo gerenciamento de tempo, aquisição de habilidades e gerenciamento de recursos financeiros, como mecanismos de negociação para superar as limitações (Son et al., 2008). Isso



se evidencia, retornando ao exemplo anterior, no fato de que ciclistas são capazes de desconsiderar as condições climáticas desfavoráveis ou ambientes inseguros para a prática, se o desejo de pedalar for forte o suficiente, pedalando em dias de chuva, ou em rodovias sem faixas de exclusivas para as bicicletas, onde o risco de acidente é alto.

Após recebem críticas referentes a esse modelo de restrições, Godbey et al. (2010) publicaram uma revisão das evidências empíricas que testaram o modelo após 20 anos de sua publicação, sugerindo que a hierarquia de importância das restrições não é um processo tão claro, dependendo do contexto da situação, da atividade realizada e da amostra utilizada. No entanto, os autores ratificaram que os resultados das pesquisas baseadas no modelo são relevantes para avaliar o comportamento relativo às restrições. Os autores sugeriram que ainda há um grande potencial de expansão da teoria, com os estudos na área do lazer.

No Brasil, os estudos relativos às restrições ao lazer são limitados e parecem não ter acompanhado essa evolução conceitual. As pesquisas, no país, ainda abordam o tema como “barreiras” e se restringem a investigar a utilização de determinados equipamentos de lazer, como cinema, teatros e parques, para a prática. Uma das principais referências da área do lazer no Brasil, Marcellino (2012), ressalta os fatores que podem inibir e dificultar a prática de atividades no contexto do lazer e que determinam a participação e não participação. Para o autor, o fator socioeconômico é determinante e contribui para uma apropriação desigual das possibilidades no lazer. Assim, o autor o chama de barreira interclasse social. Além disso, Marcellino (2012) descreve alguns aspectos ou características pessoais que se constituem em privilégios para determinados grupos sociais, como o gênero, a faixa etária, o acesso aos espaços públicos e a violência em determinadas regiões, classificando essas barreiras como intraclasses.

Método

A *Leisure Constraints Scale* (LCS) proposta por Raymore et al. (1993) avalia as restrições ao lazer a partir do modelo teórico defendido por Crawford e Godbey (1987). Segundo esses autores, as restrições ao lazer podem ser classificadas em restrições intrapessoais, interpessoais e estruturais. O instrumento contém 21 itens (7 para cada domínio), os quais devem ser respondidos com uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos, atribuindo entre 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente). A pontuação máxima para cada



domínio é de 28 pontos. Valores superiores ao ponto médio indicam elevada restrição ao lazer no domínio analisado.

Apesar desse instrumento já ter sido utilizado em pesquisas com adultos, Raymore et al. (1993) recrutaram adolescentes canadenses para o processo de validação e foi originalmente escrito na língua inglesa e aplicado a adolescentes. Por este motivo, e considerando as diferenças contextuais e nuances de cada cultura, o processo de tradução e adaptação transcultural é necessário. O processo de tradução e adaptação transcultural do instrumento foi realizado de acordo com a proposta de Herdman et al. (1998), respeitando as equivalências conceituais, de itens, semânticas, operacionais e de mensuração. O processo metodológico foi dividido em duas fases. Na primeira fase, foi considerada a adaptação transcultural com tradução, retro tradução e revisão técnica. Na segunda fase, foi realizado o processo de validação com as etapas de avaliação da clareza da linguagem, relevância prática e relevância teórica por especialistas em lazer, grupo focal, teste e reteste, e, por fim a aplicação do instrumento final para análise da consistência interna (Figura 3).

Figura 3.

Adaptação Transcultural e Processo de Validação da LCS



Fonte: Herdman et al. 1998 (adaptado).

Fase 1 – Adaptação transcultural

Tradução e retro tradução

Para garantir que o construto a ser medido é realmente o desejado e para evitar ao máximo vieses nos contextos culturais, foi realizado o processo de tradução e retro tradução. Primeiramente, o instrumento foi traduzido do inglês para o português por especialista fluente em Inglês/Português e com experiência em tradução de pesquisas. Em seguida, o instrumento foi submetido a uma retro tradução (português-inglês) por outro especialista nativo em inglês.



Revisão técnica

Após a tradução e retro tradução, foi realizada uma análise técnica para analisar a consistência linguística dos itens sem perder sua semântica. Assim, três pesquisadores experientes na língua inglesa traduziram de forma independente do inglês para o português. As divergências de alguns itens foram discutidas em grupos até que se chegasse a um consenso para definir a primeira versão a ser enviada aos médicos da área. Esse processo está descrito no Quadro 1.

Fase 2 - Validação

Avaliação dos especialistas

A primeira versão do instrumento, foi enviada a onze professores doutores, referência na área de lazer no Brasil, para análise da validade do instrumento. Foram calculados com base na opinião dos médicos, no coeficiente de validade de conteúdo (CV) e no indicador de relevância teórica. Estes índices foram calculados de acordo com as respostas de escala de um (1) a cinco (5) pontos, partindo de "inadequado" (resposta 1) até "muito adequado" (resposta 5). Foi adotado o ponto de corte de 0,70 para determinar níveis satisfatórios de CVC (Hernández-Nieto, 2002). Além disso, foram elaboradas três questões considerando a validade e adequação à população brasileira de 18 a 65 anos, a clareza das questões e o cabeçalho. Para cada questão os especialistas tinham como resposta "sim", "em partes" e "não". Às duas últimas solicitou-se uma justificativa, bem como as correções necessárias.

Grupo focal

Após a devolutiva dos onze médicos da área de lazer, um grupo de seis pesquisadores (dois doutorandos e quatro mestres com experiência em publicações na área de lazer) analisaram em conjunto as sugestões e críticas para a elaboração da versão final a ser submetida para a análise de reprodutibilidade.

Reprodutibilidade

Esta fase teve como objetivo analisar o nível de concordância temporal entre as respostas. A reprodutibilidade da LCS foi analisada por meio do índice de correlação intraclassa



(ICC). A coleta de dados para avaliação da reprodutibilidade foi conduzida em duas etapas: a) aplicação da LCS; e b) reaplicação (teste-reteste), com intervalo de sete a dez dias entre as duas avaliações. Foram selecionados por conveniência para esta fase 180 sujeitos adultos de ambos os sexos. Os pesquisadores buscaram manter as mesmas características da amostra final, ou seja, trabalhadores adultos. O objetivo desta avaliação foi identificar se, em um breve espaço de tempo, as respostas não sofreriam alteração significativa, ou seja, se o instrumento é consistente e reprodutível (Field, 2009). Os índices de correlação intraclasse acima de 0,50 são considerados aceitáveis pela literatura. Valores entre 0,50 a 0,69 são aceitáveis, de 0,70 a 0,79 são considerados bons, de 0,80 a 0,89 ótimos e acima de 0,9 são considerados excelentes (Field, 2009).

Quadro 1.

Processo de Tradução e Retro Tradução da LCS

	Original	Tradução	Retro tradução	Primeira versão
	Intrapersonal	Restrições intrapessoal	Intrapersonal Restrictions	Restrições Intrapessoais
1.	I'm too shy to start a new leisure activity.	Eu sou muito tímido para começar uma nova atividade no lazer.	I am too shy to start a new leisure activity.	Eu sou muito tímido para começar uma atividade de lazer nova.
2.	I am more likely to do a new leisure activity that my family would think is alright.	É mais provável eu fazer uma nova atividade no lazer que minha família considere ser boa.	It is more probable for me to do a new leisure activity that my family considers good.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer que minha família considere boa.
3.	I am unlikely to do a new leisure activity that makes me feel uncomfortable.	É provável que eu não faça uma nova atividade no lazer que me faça sentir desconfortável.	It is probable that I will not do a new leisure activity that will make me feel uncomfortable.	É provável que eu não faça uma nova atividade de lazer que me faça sentir desconfortável.
4.	I am more likely to do a new leisure activity that my friends thought was alright.	É mais provável eu fazer uma nova atividade no lazer que meus amigos considerem ser boa.	It is more probable for me to do a new leisure activity that my friends consider good.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer que meus amigos considerem boa.
5.	I am more likely to do a new leisure activity that is in keeping with my religious beliefs.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas.	It is more probable for me to do a new leisure activity which is in accordance with my religious beliefs.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas.
6.	I am more likely to do a new leisure activity that doesn't make me feel self-conscious.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não me deixe constrangido.	It is more probable for me to do a new leisure activity that will not make me embarrassed.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer que não me deixe envergonhado(a).
7.	I am more likely to do a new leisure activity that doesn't require a lot of skill.	É mais provável eu fazer uma nova atividade no lazer que não exija muita habilidade.	It is more probable for me to do a new leisure activity that doesn't require a lot of ability.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer que não requer muita habilidade.
	Interpersonal	Restrições intrapessoal	Intrapersonal Restrictions	Restrições Intrapessoais
8.	The people I know live too far away to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço moram muito longe para começar uma nova atividade no lazer comigo.	The people that I know live too far away to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço vivem muito longe para começar uma nova atividade de lazer comigo.
9.	The people I know usually don't have time to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente não têm tempo para começar uma nova atividade no lazer comigo.	That people that I know generally don't have time to start a new leisure activity.	As pessoas que conheço geralmente não têm tempo para começar uma atividade de lazer nova.
10.	The people I know usually have enough money to begin a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente têm dinheiro suficiente para começar uma nova atividade no lazer comigo.	The people that I know generally have enough money to start a new leisure activity.	As pessoas que conheço geralmente têm dinheiro suficiente para começar uma atividade de lazer nova.

11.	The people I know usually have too many family obligations to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente têm muitas obrigações familiares para começar uma nova atividade no lazer comigo.	The people that I know generally have a lot of family obligations to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente têm muitas obrigações familiares para começar uma atividade de lazer nova comigo.
12.	The people I know usually know what new leisure activities they could do with me.	As pessoas que conheço geralmente sabem que novas atividades no lazer poderiam fazer comigo.	The people I know generally know which new leisure activities they could do with me.	As pessoas que conheço geralmente sabem quais as novas atividades de lazer que poderiam fazer comigo.
13.	The people I know usually don't have enough skills to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente não têm habilidades suficientes para começar uma nova atividade no lazer comigo.	The people I know generally don't have enough abilities to start a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente não têm habilidades suficientes para começar uma nova atividade de lazer comigo.
14.	The people I know usually don't have transportation to get to a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente não têm transporte para ir a uma nova atividade no lazer comigo.	The people I know generally don't have transportation to go to a new leisure activity with me.	As pessoas que conheço geralmente não têm transporte para ir a uma nova atividade de lazer comigo.
	Structural	Restrições ambientais	Environmental Restrictions	Restrições Ambientais
15.	I am more likely to do a new leisure activity if the facilities I need to do the activity are not crowded.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se os espaços que eu preciso para fazer a atividade não estejam lotadas.	It is more probable for me to do a new leisure activity if the space I need to do the activity is not full.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não esteja cheio.
16.	I am unlikely to do a new leisure activity if I have other commitments.	É provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu tenho outros compromissos.	It is probable for me to not do a new leisure activity if I have other commitments.	É provável que eu não faça uma nova atividade de lazer se eu tenho outros compromissos.
17.	I am more likely to do a new leisure activity if I have transportation.	É mais provável que eu faça uma nova no lazer se eu tiver meios de transporte.	It is more probable for me to do a new leisure activity if I have means of transport.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer se eu tenho meios de transporte.
18.	I am more likely to do a new leisure activity if I know what is available.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu souber as opções disponíveis.	It is more probable for me to do a new leisure activity if I know the available options.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer se eu conheço as opções disponíveis.
19.	I am unlikely to do a new leisure activity if the facilities I need to do the activity aren't convenient.	É provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se os espaços que eu preciso para fazer não sejam adequadas.	It is probable for me to not do a new leisure activity if the space I need to do the activity is not proper.	É provável que eu não faça uma nova atividade de lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não é adequada.
20.	I am unlikely to do a new leisure activity if I don't have time.	É provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se não tenho tempo.	It is probable for me to not do a new leisure activity if I don't have time.	É provável que eu não faça uma nova atividade de lazer se eu não tiver tempo.
21.	I am more likely to do a new leisure activity if I have money.	É mais provável eu fazer uma nova atividade no lazer se eu tiver dinheiro.	It is more probable for me to do a new leisure activity if I have money.	É mais provável que eu faça uma nova atividade de lazer se eu tiver dinheiro.

Fonte: Raymore, et al. (1993)



Consistência interna

Para a análise da consistência interna do instrumento, participaram 992 trabalhadores da indústria da região da Grande Florianópolis-SC. Nesta fase, avaliou-se o quanto todos os itens do instrumento convergem a um mesmo construto. Os valores relativos à consistência interna da LCS foram estimados por meio do coeficiente *Alpha de Cronbach*.

População e amostra

A população considerada para este estudo foi de 67.829 trabalhadores (FIESC, 2017) de ambos os sexos, das indústrias da região metropolitana da Grande Florianópolis. Este número baseia-se em documento de gestão governamental do Ministério do Trabalho chamado Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações mais recentes da RAIS referentes ao estado de Santa Catarina datam do ano base de 2015 e estão disponibilizadas à população por intermédio do Portal da Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina - Fiesc (Fiesc, 2017).

O processo de seleção da amostra foi realizado de forma probabilística e não aleatória. No primeiro momento, foram convidadas a participar da pesquisa 34 empresas, sendo que dez se disponibilizaram e ofereceram condições para a coleta de dados. As coletas foram realizadas no próprio ambiente de trabalho com a orientação do pesquisador responsável. Além dessas empresas, foi convidada a participar da pesquisa uma entidade de ensino formal voltada à educação de trabalhadores. Desta forma, considerou-se a participação de 11 instituições, as dez empresas mais a instituição de ensino.

Como parâmetros para seleção da amostra, foram considerados erro tolerável de amostragem de 4%, para uma população finita de 67.829 trabalhadores, com nível de confiança de 95%, prevalência estimada de 50% com efeito de desenho de 1,5. Com esses critérios e, de acordo com a equação proposta por Luiz e Magnanini (2000), seriam necessários para representação significativa por conglomerados a amostra mínima de 892 sujeitos. Estimando a compensação de eventuais perdas amostrais, foram acrescidos a este valor 10%, totalizando a serem recrutados para a pesquisa 982 trabalhadores. Foram coletados 1085 questionários. Destes, foram considerados como perdas amostrais os questionários incompletos (n=17), aqueles que se recusaram a participar da pesquisa (n=12) e os trabalhadores/estudantes que se



declararam não trabalhar em indústrias (n=64). Desta forma, amostra final foi composta por 992 trabalhadores da mesorregião da Grande Florianópolis (Santa Catarina-Brasil).

Análise estatística

Foram calculados valores de média e desvio-padrão ou frequência relativa das variáveis sociodemográfica da amostra como idade, sexo e nível de escolarização. A análise semântica do conteúdo foi realizada pelo coeficiente de validade de conteúdo (CVC) proposto por Hernandez-Nieto (2002). Já a consistência interna foi analisada por meio do *Alfa-Cronbach* e a reprodutibilidade pelo método do teste-reteste (intervalo entre sete e dez dias). Foram considerados adequados os valores de CVC $\geq 0,70$, consistência interna $> 0,60$ (Streiner, 2003) e reprodutibilidade $\geq 0,70$ (Terwee et al., 2007). As análises foram realizadas no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20,0 com nível de significância de 5%.

Procedimentos éticos

Este estudo é um recorte do macroprojeto intitulado “O lazer baseado nas restrições e atitudes com repercussões para o bem-estar”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer nº 2.389.261/2017). Os sujeitos da pesquisa foram convidados de maneira voluntária e estavam aptos a participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos, de acordo com a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

Resultados

Na Tabela 1 foram apresentadas as características sociodemográficas dos participantes das amostras “A” e “B”. Com o grupo “A” foi avaliada a reprodutibilidade da LCS em teste-reteste em um intervalo de sete a dez dias entre as avaliações. Esta amostra foi composta por 180 indivíduos com média de idade de 39,0 anos. Observa-se neste grupo maior predomínio de homens com elevado nível de instrução. Já no grupo “B”, foi avaliada a consistência interna do instrumento. Participaram neste processo 992 trabalhadores industriários com média de idade de 35,4 anos. Assim, como no grupo “A” a maioria dos participantes eram homens com nível educacional elevado, considerando a parcela com nível superior e Pós-Graduação completos.



Tabela 1.

Caracterização da Amostra nos Estágios de Avaliação da Reprodutibilidade e Consistência Interna

Variáveis	Índices	
	Reprodutibilidade Grupo A	Consistência interna Grupo B
Participantes, n	180	992
Idade, anos (DP)	39,0(9,5)	35,4(10,3)
Sexo, %		
Feminino	36,1	45,1
Masculino	63,9	54,9
Escolaridade, %		
Até ensino fundamental completo	-	5,6
Até ensino médio completo	7,8	34,3
Até ensino superior completo	50,0	37,3
Pós-graduação	42,2	22,8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Avaliação dos especialistas

Na Tabela 2 foram apresentadas as médias da avaliação dos especialistas quanto ao conteúdo do construto. Nesta avaliação o instrumento foi avaliado em relação à clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Os onze especialistas da área do lazer realizaram a avaliação julgando cada item em uma escala *Likert* de cinco pontos. A avaliação do instrumento foi considerada positiva pelos pares da área. A maior pontuação foi no item relevância teórica ($X = 4,0$; $DP = 0,77$) e pertinência prática ($X = 3,91$; $DP = 0,70$) justificando a necessidade de instrumentalização do constructo em questão. A menor pontuação foi no item clareza de linguagem ($X = 3,73$; $DP = 0,65$). No entanto, as sugestões dadas pelos especialistas foram analisadas e muitas delas inseridas na versão final do instrumento, minimizando assim os possíveis erros de linguagem.



Tabela 2.

Conceito Atribuído Pelos Especialistas Quanto à Análise de Conteúdo (n=11)

Análise de conteúdo	Avaliadores											X	DP
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Clareza de linguagem	4	3	3	4	3	4	3	4	4	5	4	3,73	0,65
Pertinência prática	4	3	3	4	4	4	4	3	5	5	4	3,91	0,70
Relevância teórica	4	3	3	4	4	5	5	4	3	5	4	4,00	0,77

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. X = Média; DP = Desvio padrão.

A partir da média da avaliação dos especialistas quanto à clareza da linguagem e pertinência prática, calculou-se o coeficiente de validade de conteúdo total (CVCt). Com relação à clareza da linguagem, observou-se que o instrumento apresentou CVCt = 0,745, já para a pertinência prática, o coeficiente foi de 0,782.

Tabela 3.

Análise do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Relevância Teórica (n=11)

Índices	Clareza e linguagem	Pertinência prática	Relevância teórica
X	3,73	3,91	
CVC	0,745	0,782	4,0
Erro	0,000000000004	0,000000000004	
CVCt	0,745	0,782	-

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. X = Média; CVC = coeficiente de validação de conteúdo; CVCt = Coeficiente de validação de conteúdo total.

As frequências relativas das respostas gerais do instrumento foram expressas no Tabela 4. A questão que apresentou maior percentual de aprovação por parte dos especialistas diz respeito à validade do instrumento (81,82%). Na sequência, o item relacionado ao cabeçalho apresentou avaliação positiva (72,73%). O item com menor avaliação positiva foi a questão relacionada a clareza do instrumento. Neste item, seis especialistas (54,55%) avaliaram este item como “em partes” e as sugestões foram avaliadas e devidamente adequadas ao instrumento. Vale destacar que nenhuma das três questões apresentadas aos especialistas foi avaliada como negativa.



Tabela 4.

Frequência Relativa à Avaliação dos Especialistas Quanto ao Instrumento

(N=11)

Avaliação	Sim		Não		Em partes	
	n	%	n	%	n	%
Validade	9	81,82	0	0,00	2	18,18
Clareza	5	45,45	0	0,00	6	54,55
Cabeçalho	8	72,73	0	0,00	3	27,27

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Alterações sugeridas pelos especialistas

O processo de avaliação pelos especialistas da área do lazer também permitiu que os mesmos sugerissem alterações no instrumento no sentido de melhorar sua capacidade de avaliar o constructo restrições ao lazer. Nesse sentido, são descritas a seguir, algumas alterações sugeridas pelos professores doutores que foram avaliadas e inseridas no instrumento final.

A partir dessa avaliação adicionou-se ao cabeçalho do instrumento a seguinte frase: “Considere atividade no lazer as atividades que você faz no seu tempo livre com o objetivo de descanso, divertimento ou desenvolvimento pessoal e social”, no sentido de explicar com maior clareza do que se trata uma atividade no lazer para o entrevistado tendo em vista o caráter subjetivo que cada um atribui às suas atividades no lazer. Ainda, considerando as questões estruturais do instrumento como um todo padronizou-se o termo “atividade no lazer” e o termo “É mais provável” em todas as questões.

No bloco de questões referente ao domínio das restrições intrapessoais foram realizadas as seguintes alterações: na sexta questão do instrumento o termo “envergonhado(a)” foi substituído para “constrangido(a)”: “É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não me deixe constrangido(a)”. No último item o verbo “requer” foi substituído por “exija”: “É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não exija muita habilidade”.

Nas questões relativas ao domínio interpessoal, solicitou-se a inclusão do termo “comigo” na segunda frase do conjunto de itens interpessoais: “As pessoas que conheço geralmente não têm tempo para começar uma nova atividade no lazer comigo”. Na questão



cinco deste domínio o artigo “as” e o pronome relativo “que” foram suprimidos: “As pessoas que conheço geralmente sabem quais novas atividades no lazer poderiam fazer comigo”.

Por fim, no domínio restrições ambientais, na primeira questão, o termo “esteja cheio” foi substituído por “estiver lotado”: “É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não estiver lotado”. Na quarta questão o verbo “conheço” foi posto no infinitivo “conhecer”: “É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu conhecer as opções disponíveis”.

Grupo focal

Todas essas alterações foram colocadas em avaliação no grupo focal, composto por seis adultos, com vistas ao entendimento das questões. As questões foram lidas uma a uma ao grupo e verificou-se nessa fase a clareza do instrumento que foi posto à análise da reprodutibilidade.

Consistência interna

Os resultados da análise de reprodutibilidade foram apresentados na Tabela 5. Os coeficientes de variação (teste-reteste) indicaram valores de reprodutibilidade aceitáveis em todos os domínios. Além disso, esta análise foi complementada pela diferença média entre as duas avaliações por meio do teste de *Wilcoxon*. Nesta análise, apenas quatro dos 21 itens apresentaram diferenças significativas. No resultado da análise da consistência interna, o *Alpha* de *Cronbach* apresentou valor de 0,621.



Tabela 5.

Análise do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) (n=180).

Escala de restrições ao lazer	p-valor*	Coeficiente de correlação intraclasse (CCI)			
		r	Classificação	IC95%	p-valor
Eu sou muito tímido para começar uma nova atividade no lazer.	0,096	0,716	Bom	0,62-0,79	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que minha família considere boa.	0,149	0,683	Regular	0,57-0,76	<0,001
É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer que me faça sentir desconfortável.	0,273	0,370	Fraco	0,16-0,53	0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que meus amigos considerem boa.	0,148	0,785	Bom	0,71-0,84	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas.	0,080	0,745	Bom	0,66-0,81	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não me deixe constrangido(a).	0,646	0,688	Regular	0,58-0,77	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não exija muita habilidade.	0,047	0,778	Bom	0,70-0,83	<0,001
Restrições intrapessoais	0,009	0,780	Bom	0,70-0,84	<0,001
As pessoas que conheço vivem muito longe para começar uma nova atividade no lazer comigo.	0,008	0,598	Regular	0,46-0,70	<0,001
As pessoas que conheço geralmente não têm tempo para começar uma nova atividade no lazer comigo.	0,030	0,438	Fraco	0,25-0,58	<0,001
As pessoas que conheço geralmente têm dinheiro suficiente para começar uma nova atividade no lazer.	0,061	0,528	Regular	0,37-0,65	<0,001
As pessoas que conheço geralmente têm muitas obrigações familiares para começar uma nova atividade no lazer comigo.	0,259	0,692	Regular	0,59-0,77	<0,001
As pessoas que conheço geralmente sabem quais novas atividades no lazer poderiam fazer comigo.	0,187	0,612	Regular	0,48-0,71	<0,001
As pessoas que conheço geralmente não têm habilidades suficientes para começar uma nova atividade no lazer comigo.	0,182	0,560	Regular	0,41-0,67	<0,001
As pessoas que conheço geralmente não têm transporte para ir a uma nova atividade no lazer comigo.	0,060	0,441	Fraco	0,25-0,58	<0,001
Restrições interpessoais	0,005	0,665	Regular	0,55-0,75	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não estiver lotado.	0,048	0,669	Regular	0,55-0,75	<0,001
É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu tiver outros compromissos.	0,439	0,649	Regular	0,53-0,74	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver meios de transporte.	0,791	0,672	Regular	0,56-0,76	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu conhecer as opções disponíveis.	0,583	0,710	Bom	0,61-0,78	<0,001
É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não é adequado.	0,609	0,498	Fraco	0,33-0,63	<0,001
É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu não tiver tempo.	0,770	0,755	Bom	0,67-0,82	<0,001
É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver dinheiro.	0,746	0,760	Bom	0,68-0,82	<0,001
Restrições ambientais	0,940	0,852	Ótimo	0,80-0,89	<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. *p-valor do teste de Wilcoxon.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi traduzir para o português do Brasil e analisar a validade de conteúdo da *Leisure Constraints Scale (LCS)* proposta por Raymore *et al.* (1993) a



partir do modelo teórico defendido por Crawford e Godbey (1987). Apesar da literatura apresentar uma gama de instrumentos que avalia tal constructo, a escolha da LCS para a validação e tradução deu-se por esta ser consentida pelos autores do modelo hierárquico das restrições ao lazer.

A análise da consistência interna da LCS indica que a versão brasileira, como um todo, seja uma medida confiável. Considerou-se para tanto, a análise do Alpha de Cronbach. Este teste estatístico reflete o grau de covariância entre os indicadores de uma escala. Apesar de ser o teste mais utilizados para análise da consistência interna de uma escala, os valores normativos não são considerados unanimidades. No entanto, o valor Alpha de Cronbach da LCS indica uma estimativa de consistência interna satisfatória, o que significa que os itens que medem o construto, ou que as respostas às questões do instrumento, são consistentes (Streiner, 2003; Balbinotti & Barbosa, 2008).

Além disso, A análise de conteúdo realizada pelos 11 especialistas na área do lazer no Brasil, apontaram valores adequados para a clareza e linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Dentre essas, a menor pontuação foi dada ao item clareza e linguagem e mesmo assim, o CVCT de 0,745 pode ser considerado adequado (Hernández-Nieto, 2002). O que sustenta esta análise é o fato de que nenhum avaliador ter se oposto à clareza e linguagem do instrumento (Tabela 4). Acredita-se que as modificações sugeridas e realizadas foram significativas e deixaram o instrumento mais fácil de ser entendido pelos sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, o vocabulário das perguntas foi adequado ao nível de formação, cultural e intelectual dos sujeitos da pesquisa para que possa ser compreensível ao sujeito que irá responder ao questionário pois, dependendo do seu nível de formação, algumas perguntas poderiam não ser tão claras. Desta forma, priorizou-se palavras e expressões mais simples e objetivas, desde que mantivessem a essência estrutural e de conteúdo do instrumento proposto pelos autores da versão original.

Nesse ínterim, os autores da versão original procuraram alternar o sentido das questões com vistas a minimizar os vieses de resposta (Raymore et al., 1993). Assim, nesta versão traduzida também procurou-se manter o formato proposto pelos autores. Desta forma, as questões dez (As pessoas que conheço geralmente têm dinheiro suficiente para começar uma nova atividade no lazer), 12 (As pessoas que conheço geralmente sabem quais novas atividades no lazer poderiam fazer comigo), 17 (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver meios de transporte), 18 (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer



se eu conhecer as opções disponíveis) e 21 (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver dinheiro) foram pontuadas de forma invertida. O entendimento da inversão dessas questões deve-se pelo motivo de que o fato em questão não se configura uma restrição para o fazer/não fazer determinada nova atividade no lazer. Por exemplo, na questão dez o fato “das pessoas terem dinheiro” não é um impedimento para iniciar a nova atividade no lazer. Ao passo, na questão número um, o fato de “ser muito tímido” é um empecilho para começar uma atividade no lazer. Portanto, não necessita que sua pontuação seja invertida.

Uma das modificações propostas pelos especialistas foi a alteração do termo “atividade de lazer” para “atividade no lazer”. Esta concepção vai ao encontro de como o lazer é entendido no contexto brasileiro. O termo “atividades de lazer”, contém um equívoco conceitual para a língua portuguesa (Marcellino, 2012). A tradução literal do termo “*leisure activity*” para “atividade de lazer” parece não incluir as possibilidades do lazer como fenômeno sociocultural, ou seja, restringindo-o a uma possível prática, ou oportunidade (espacial/temporal) para a ocorrência de atividades. Assim, existe o pressuposto de vivência efetiva de alguma atividade, sendo desconsiderada, desta forma, a possibilidade de as pessoas optarem, por exemplo, por uma vivência de contemplação (à natureza), sem, necessariamente, haver movimento, ação ou atividade (motora, física) para tal. Esta concepção se confronta com as concepções mais ampliadas sobre lazer, que o entendem para além de um rol de oportunidade eminentemente práticas.

A análise da reprodutibilidade também apresentou índices aceitáveis pela literatura (Field, 2009) ao considerarmos cada uma das dimensões do instrumento. Este é um importante indicador visto que a análise por subcategorias parece ser mais adequada em pesquisas relacionadas ao modelo de restrições no lazer (Casper et al., 2011). No entendimento dos autores do modelo as restrições intrapessoais dizem respeito às questões individuais, como por exemplo, vergonha, falta de habilidade, medo de se expor aos demais, além de falta de atitude pessoal para determinada ocasião. Esta situação pode ser evidenciada nas questões dois (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que minha família considere boa), quatro (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que meus amigos considerem boa) e cinco (É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas) deste domínio. Nestes casos, entende-se que, por mais que “a família”, “os amigos” e “as crenças religiosas” sejam considerados fatores externos à pessoa, portanto poderiam ser inseridos como questões ambientais ou interpessoais, o fato de a pessoa



realizar atividades porque apenas outras pessoas considerem como boas, pode indicar possíveis desvios psicológicos, insegurança em suas escolhas, baixa autoestima ou autoeficácia (Bandura et al., 2009). Assim, se as pessoas realizam apenas aquilo que os outros acham adequado, parece que o indivíduo não se sente seguro o suficiente e desconsidera a sua vontade própria na realização de aquilo que lhe proporciona prazer.

Já o domínio referente às restrições interpessoais, refere-se ao suporte social percebido para a prática. Neste estágio, segundo os autores do modelo, já foram definidas as preferências no lazer a partir da superação das restrições intrapessoais. Portanto, o impedimento de realização das atividades no lazer a partir do suporte de amigos, família e até mesmo do trabalho parecem ter impacto significativo no indivíduo. De fato, a falta de suporte e incentivo reflete numa menor participação em atividades no lazer e parece estar relacionada com questões ligadas à saúde mental (Oh et al., 2002).

Por fim, o domínio das restrições ambientais é determinante para a participação ou não nas atividades no lazer (Crawford et al., 1991). Neste âmbito, entre outras, estão incluídas questões como espaços adequados para a prática, meios de transporte disponíveis, dinheiro suficiente e organização temporal (Crawford & Godbey, 1987; Crawford et al., 1991; Raymore et al., 1993) a partir do modelo teórico defendido por Crawford e Godbey (1987). Com relação a este último, vale destacar que, apesar das questões 16 (É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu tiver outros compromissos) e 20 (É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu não tiver tempo) serem semelhantes, tratam de contextos diferentes. Quando se fala em outros compromissos, é provável que neles possam estar incluídos quaisquer compromissos como de trabalho, familiar, social, e, inclusive outros compromissos no lazer. Já quanto se fala em não ter tempo, a ideia desta questão é essencialmente, porém não exclusivamente, relacionadas excesso de atividades relacionadas ao trabalho (Andrade et al., 2017).

A diversidade de instrumentos elaborados e a falta de instrumentos padronizados para avaliação das restrições ao lazer prejudicou a comparação de contextos e populações diferentes. Por exemplo, o número de itens que medem as restrições intrapessoais, interpessoais e estruturais pode variar de 21 (Raymore et al., 1993), 28 (Gürbüz et al., 2007) 29 (Alexandris & Carroll, 1997), 32 (Hubbard & Mannell, 2001) ou até 37 itens (Dong & Chick, 2012). No entanto, Godbey et al. (2010), depois de revisar duas décadas de pesquisa sobre restrições, reconheceram que o comprimento e a composição das escalas de restrição tiveram que variar



de acordo com a natureza da atividade de lazer, o estágio de participação e as várias características da participação da população em estudo e as diversas características da população estudada.

Como principais limitações do instrumento, pode-se considerar o fato de que algumas restrições importantes, como por exemplo, clima, falta de equipamento e segurança (restrições ambientais); mau humor, medo, falta de energia, dores e limitações físicas (restrições intrapessoais); e falta de incentivo em diferentes contextos como família, amigos e trabalho (restrições intrapessoais) não foram contempladas. No entanto, conforme já citado anteriormente, procurou-se nesta versão manter os indicadores propostos pelos autores da versão original da LCS, e estudos futuros, com a elaboração de uma nova versão, podem indicar o quanto tais indicadores são de fato relevantes para o constructo restrições ao lazer.

Conclusão

Diante das análises apresentadas e considerando a metodologia utilizada para a tradução e adaptação transcultural da Escala de Restrições ao Lazer, pode-se afirmar que a mesma se constitui de um instrumento válido para aplicação em amostra de adultos brasileiros e apresentando adequados indicadores psicométricos de validade, reprodutibilidade e consistência interna. Assim, o instrumento poderá ser utilizado em tanto em âmbito acadêmico para pesquisas, como também como um mapeamento diagnóstico dos domínios que mais limitam o acesso à prática no lazer dos brasileiros em diferentes contextos. No entanto, há de se considerar como limitações da pesquisa a seleção de uma população específica (trabalhadores industriários). Nesse sentido, desconsidera-se uma importante parcela da população que não tem algum tipo de renda, e esta, é uma relevante restrição ambiental ao lazer (falta de dinheiro) contemplada na LCS. Além disso, considerando as dimensões continentais do Brasil e sua diversidade cultural, sugere-se a aplicação deste em diferentes populações e contextos no Brasil. Outrossim, sua estrutura fatorial exploratória e confirmatória poderá ser testada em futuros estudos. Desta forma, as cargas fatoriais de cada indicador poderão ser analisadas, e, itens que por ventura não apresentem índices satisfatórios poderão ser retirados da versão brasileira da LCS.



Referências

- Alahmad, M. E. (2016). *Constraints and Motivations on the Participation of Saudi Arabian High School Students in Physical Activity and Sport* [Unpublished doctor's thesis]. Victoria University.
- Alexandris, K., & Carroll, B. (1997). An analysis of leisure constraints based on different recreational sport participation levels: Results from a study in Greece. *Leisure Sciences*, 19(1), 1-15. <https://doi.org/10.1080/01490409709512236>
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L.L. (2008) Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, 13(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100002>
- Balci, V., Özbek, O., Koçak, F., & Çeyiz, S. (2017). Development of the Bicycle Constraints Scale: Validity and reliability study. *Journal of Human Sciences*, 14(3), 2352-2363. <https://doi.org/10.14687/jhs.v14i3.4574>
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. (2009). *Teoria social cognitiva : conceitos básicos*. Artmed Editora.
- Hawkins, B. A., Peng, J., Hsieh, C., Eki. Und, S. J. (1999). Leisure Constraints: A Replication and Extension of Construct Development. *Leisure Sciences*, 21(3), 179-192. <https://doi.org/10.1080/014904099273066>
- Brasil. (2012). *Resolução nº 466*. Diário Oficial da União.
- Casper, J. M., Bocarro, J. N., Kanters, M. A., & Floyd, M. F. (2011). Measurement Properties of Constraints to Sport Participation: A Psychometric Examination with Adolescents. *Leisure Sciences*, 33(2), 127-146. <https://doi.org/10.1080/01490400.2011.550221>
- Crawford, D. W., & Godbey, G. (1987). Reconceptualizing barriers to family leisure. *Leisure Sciences*, 9(2), 119-127. <https://doi.org/10.1080/01490408709512151>
- Crawford, D. W., Jackson, E. L., & Godbey, G. (1991). A hierarchical model of leisure constraints. *Leisure Sciences*, 13(4), 309-320. <https://doi.org/10.1080/01490409109513147>
- Dong, E., & Chick, G. (2012). Leisure Constraints in Six Chinese Cities. *Leisure Sciences*, 34(5), 417-435. <https://doi.org/10.1080/01490400.2012.714702>
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Artemed.
- Fiesc, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. *Portal Setorial FIESC*. Retrieved May 19th 2017 from <http://www.portalsetorialfiesc.com.br/informacoes-exclusivas/visualizar?id=957e33ea-8d3f-49b0-8c45-b3c59a2b7c23>



- Godbey, G., Crawford, D. W., & Shen, X. S. (2010). Assessing Hierarchical Leisure Constraints Theory after Two Decades. *Journal of Leisure Research*, 42(1), 111-134. <https://doi.org/10.1080/00222216.2010.11950197>
- Gürbüz, Bülent, & Karaküçük, S. (2007). Leisure Constraints Scale-28: Scale Development, Validity and Reability Study. *Gazi Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi*, 12(1), 3-10. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/283474>
- He, L., Li, X., Harrill, R., & Cardon, P. W. (2014). Examining Japanese tourists' US-bound travel constraints. *Current Issues in Tourism*, 17(8), 705-722. <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.749842>
- Herdman, M., Fox-Rushby, J., & Badia, X. (1998). A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Qual Life Res*, 7(4), 323-335. <https://doi.org/10.1023/a:1024985930536>
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hubbard, J., & Mannell, R. C. (2001). Testing Competing Models of the Leisure Constraint Negotiation Process in a Corporate Employee Recreation Setting. *Leisure Sciences*, 23(3), 145-163. <https://doi.org/10.1080/014904001316896846>
- Jackson, E. L. (2005). Leisure constraints research: Overview of a developing theme in leisure studies. In E.L. Jackson (ed.), *Constraints to Leisure*. State College, PA: Venture Publishing, 3-19.
- Kay, T., & Jackson, G. (1991). Leisure Despite Constraint: The Impact of Leisure Constraints on Leisure Participation. *Journal of Leisure Research*, 23(4), 301-313. <https://doi.org/10.1080/00222216.1991.11969862>
- Kowalski, C. L., Grybovych, O., Lankford, S., & Neal, L. (2012). Examining constraints to leisure and recreation for residents in remote and isolated communities: an analysis of 14 communities in the Northwest Territories of Canada. *World Leisure Journal*, 54(4), 322-336. <https://doi.org/10.1080/04419057.2012.720582>
- Kyle, G., & Jun, J. (2015). An alternate conceptualization of the leisure constraints measurement model: Formative structure? *Journal of Leisure Research*, 47(3), 337-357. <https://doi.org/10.1080/00222216.2015.11950364>
- Li, L., Chang, H.-J., Yeh, H.-I., Hou, C. J.-Y., Tsai, C.-H., & Tsai, J.-P. (2010). Factors Associated With Leisure Participation Among the Elderly Living in Long-term Care Facilities. *International Journal of Gerontology*, 4(2), 69-74. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1873-9598\(10\)70026-0](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1873-9598(10)70026-0)



- Liechty, T., Freeman, P. A., & Zabriskie, R. B. (2006). Body Image and Beliefs About Appearance: Constraints on the Leisure of College-Age and Middle-Age Women. *Leisure Sciences*, 28(4), 311-330. <https://doi.org/10.1080/01490400600745845>
- Liu, H., & Walker, G. J. (2015). The Effects of Urbanization, Motivation, and Constraint on Chinese People's Leisure-Time Physical Activity. *Leisure Sciences*, 37(5), 458-478. <https://doi.org/10.1080/01490400.2015.1038372>
- Luiz, R. R., & Magnanini, M. M. F. (2000). The Ilgic of sample size determinatilm in epidemiological research. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 8(2). Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2000_2/artigos/csc_v8n2_09-28.pdf
- Lyu, S. O., & Oh, C.-O. (2014). Recreationists' Constraints Negotiation Process for Continual Leisure Engagement. *Leisure Sciences*, 36(5), 479-497. <https://doi.org/10.1080/01490400.2014.920702>
- Marcellino, N. C. (2012). *Estudos do lazer: uma introdução*. Autores Associados: Campinas.
- Miyake, M., & Rodgers, E. (2009). Interrelationship of Motivation for and Perceived Constraints to Physical Activity Participation and the Well-Being of Senior Center Participants. *Proceedings of the 2008 Northeastern Recreation Research Symposium*. GTR-NRS-P, 21-28.
- Miyake, M., & Rodgers, E. (2014). Interrelationship of Motivation for and Perceived Constraints to Physical Activity Participation and the Well-Being of Senior Center Participants. In: Klenosky, David B.; Fisher, Cherie LeBlanc, eds. *Proceedings of the 2008 Northeastern Recreation Research Symposium*; 2008; Bolton Landing, NY. Gen. Tech. Rep. NRS-P-42. Newtown Square, PA: US Department of Agriculture, Forest Service, Northern Research Station: 21-28.
- Oh, S. S., Oh, S. Y., & Caldwell, L. (2002). The effects of perceived leisure constraints among Korean University students. *Proceedings of the 2001 northeastern recreation research symposium*, 183-187.
- Raymore, L., Godbey, G., Crawford, D., & von Eye, A. (1993). Nature and process of leisure constraints: An empirical test. *Leisure Sciences*, 15(2), 99-113. <https://doi.org/10.1080/01490409309513191>
- Raymore, L. A., Godbey, G. C., & Crawford, D. W. (1994). Self-Esteem, Gender, and Socioeconomic Status: Their Relation to Perceptions of Constraint on Leisure Among Adolescents. *Journal of Leisure Research*, 26(2), 99-118. <https://doi.org/10.1080/00222216.1994.11969948>
- Son, J. S., Mowen, A. J., & Kerstetter, D. L. (2008). Testing Alternative Leisure Constraint Negotiation Models: An Extension of Hubbard and Mannell's Study. *Leisure Sciences*, 30(3), 198-216. <https://doi.org/10.1080/01490400802017308>



Streiner, D. L. (2003). Starting at the Beginning: An Introduction to Coefficient Alpha and Internal Consistency. *Journal of Personality Assessment*, 80(1), 99-103.
https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8001_18

Terwee, C. B., Bot, S. D., de Boer, M. R., van der Windt, D. A., Knol, D. L., Dekker, J., Bouter, L. M., & de Vet, H. C. (2007). Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol*, 60(1), 34-42. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012>

White, D. D. (2008). A structural model of leisure constraints negotiation in outdoor recreation. *Leisure Sciences*, 30(4), 342-359.
<https://doi.org/10.1080/01490400802165131>



Apêndice. Escala de Restrições ao Lazer – Versão Português do Brasil.

ESCALA DE RESTRIÇÕES AO LAZER – BRASIL				
<i>Assinale os quadros abaixo considerando como opções de resposta:</i>				
1 para “ Discordo totalmente ” 2 para “ Discordo ” 3 para “ Concordo ” 4 para “ Concordo totalmente ”				
RESTRIÇÕES INTRAPESSOAIS				
1.	Eu sou muito tímido para começar uma nova atividade no lazer.			
2.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que minha família considere boa.			
3.	É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer que me faça sentir desconfortável.			
4.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que meus amigos considerem boa.			
5.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que esteja de acordo com minhas crenças religiosas.			
6.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não me deixe constrangido(a).			
7.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer que não exija muita habilidade.			
RESTRIÇÕES INTERPESSOAIS				
8.	As pessoas que conheço vivem muito longe para começar uma nova atividade no lazer comigo.			
9.	As pessoas que conheço geralmente não têm tempo para começar uma nova atividade no lazer comigo.			
10.*	As pessoas que conheço geralmente têm dinheiro suficiente para começar uma nova atividade no lazer.			
11.	As pessoas que conheço geralmente têm muitas obrigações familiares para começar uma nova atividade no lazer comigo.			
12.*	As pessoas que conheço geralmente sabem quais novas atividades no lazer poderiam fazer comigo.			
13.	As pessoas que conheço geralmente não têm habilidades suficientes para começar uma nova atividade no lazer comigo.			
14.	As pessoas que conheço geralmente não têm transporte para ir a uma nova atividade no lazer comigo.			
RESTRIÇÕES AMBIENTAL				
15.	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não estiver lotado.			
16.	É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu tiver outros compromissos.			
17.*	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver meios de transporte.			
18.*	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu conhecer as opções disponíveis.			
19.*	É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se o espaço que preciso para fazer a atividade não é adequado.			
20.	É mais provável que eu não faça uma nova atividade no lazer se eu não tiver tempo.			
21.*	É mais provável que eu faça uma nova atividade no lazer se eu tiver dinheiro.			

Fonte: Elaborado pelos autores (2021). *Sentido inverso conforme o instrumento original.